

ACEF/1920/0317857 — Relatório preliminar da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Maria de Nazaré Lopes
Domingos Moreira Cardoso
Wenceslao González
Carla Silva Gonçalves
Estelita Vaz

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade De Lisboa

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Faculdade De Ciências (UL)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Estatística e Investigação Operacional

1.4. Grau:

Doutor

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5. _Doutoramento em Estatistica e Investigacao Operacional.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Ciências Matemáticas

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

462

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

3 anos, 6 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

15

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

<sem resposta>

1.11. Condições específicas de ingresso.

São admitidos como candidatos à inscrição no ciclo de estudos conducente ao grau de doutor em Estatística e Investigação Operacional:

a) Os titulares de grau de mestre ou equivalente legal nas áreas científicas de Matemática, Estatística e Investigação Operacional ou áreas afins;

b) A título excepcional, os titulares de grau de licenciado ou equivalente legal nas áreas acima especificadas ou áreas afins, detentores de um currículo escolar ou científico especialmente relevante que seja reconhecido como atestando capacidade para a realização deste ciclo de estudos pelo conselho científico da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

NA

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Faculdade de Ciências

Departamento de Estatística e Investigação Operacional, Bloco C6

Cidade Universitária

1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Em parte

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

O corpo docente do CE é constituído por 19 docentes, dos quais 10 são professores auxiliares, 4 são professores associados e 5 são professores catedráticos. Estes dados, válidos à data de submissão do Guião de auto-avaliação à A3ES, já se alteraram devido a aposentações de docentes.

Todos os docentes estão em regime de tempo integral na Universidade de Lisboa, com ligação à instituição por um período superior a 3 anos, sendo todos eles doutorados e especializados nas áreas

fundamentais do CE. Os docentes são membros integrados de centros de investigação com classificação de Muito Bom ou Excelente.

Da análise das fichas curriculares dos docentes, verifica-se que os docentes são responsáveis, anualmente, por 6 a 8 UC's distintas, não estando aqui contabilizadas as orientações de dissertações. Este serviço docente, que tem vindo a aumentar com as aposentações que se estão a verificar, tem necessariamente implicações negativas na produtividade científica dos docentes.

Os docentes têm experiência de colaborações com empresas e serviços, o que se traduz em benefício para o funcionamento do CE.

2.6.2. Pontos fortes

Das reuniões com estudantes e ex-alunos ficou bem claro que o corpo docente tem uma grande dedicação aos alunos. As parcerias com entidades externas são uma mais valia para o CE, trazendo uma componente prática para a formação dos estudantes que lhes permite uma fácil integração no mercado de trabalho.

2.6.3. Recomendações de melhoria

Recomenda-se que haja um reforço do corpo docente, uma vez que há vários docentes que se aposentaram recentemente ou que estão em vias de o fazer. Assim sendo, o número de UC's por docente irá diminuir e o nº médio de publicações científicas por docente deverá aumentar.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

O pessoal não docente tem competência profissional e técnica adequada aos serviços administrativos e técnicos de apoio a este Ciclo de Estudos. Não estando o corpo de funcionários da FCUL afeto a um único CE, nota-se que a este estão parcialmente afetos 11 funcionários das Unidades de Serviços da FCUL e 1 do Departamento de Estatística e Investigação Operacional.

Estes colaboradores têm a qualificação adequada às funções que exercem.

A Universidade de Lisboa, através do Núcleo de Formação e Avaliação do Departamento de Recursos Humanos, promove a formação e atualização profissional dos seus colaboradores quer estabelecendo parcerias com entidades formadoras externas, quer constituindo a sua própria equipa formativa. Além disso, é ainda facultada aos trabalhadores a possibilidade de frequentarem ações de formação em entidades externas.

3.4.2. Pontos fortes

NA

3.4.3. Recomendações de melhoria

NA

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

A procura pelo ciclo de estudos foi consistente nos últimos três anos, com o número de candidatos a variar entre quatro e seis, e o número de admitidos entre quatro e cinco. O corpo discente é constituído por estudantes não só do Mestrado em Estatística e Investigação Operacional da FCUL mas também de outros ciclos de estudos relacionados com matemática e matemática aplicada, da Universidade de Lisboa e também da Madeira e Brasil. Em geral, os estudantes deste ciclo de estudos são trabalhadores-estudantes ou obtêm uma bolsa de doutoramento.

4.2.2. Pontos fortes

O ciclo de estudos atrai bons estudantes, que em parte conseguem obter bolsas de estudo o que lhes permite uma maior dedicação ao seu projeto.

4.2.3. Recomendações de melhoria

A divulgação do ciclo de estudos fora da FCUL pode ser melhorada de forma a captar mais estudantes. As dissertações concluídas e a informação sobre o corpo docente deveriam também estar disponíveis para fácil consulta de potenciais interessados.

É importante continuar o empenho em estabelecer parcerias que tragam benefícios quer para as empresas quer para os estudantes, nomeadamente alargando a preparação de doutoramento na modalidade Universidade/Empresa.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

O número de estudantes a concluir o ciclo de estudos no prazo previsto de três anos é reduzido, sendo que uma das razões é o facto de um número significativo de estudantes ser trabalhador-estudante.

Os orientadores são membros integrados de centros com boas classificações e os seus estudantes são integrados nesses mesmos centros. Desta forma, os alunos obtêm financiamento para fazer apresentações em conferências e congressos internacionais. Dos sete graduados com que a CAE teve oportunidade de falar, cinco tinham pelo menos uma publicação em jornais ou conferências internacionais.

Estudantes e graduados estão globalmente satisfeitos com o ciclo de estudos, embora refiram que a elevada carga horária dos docentes os possa ter prejudicado. Os graduados deste ciclo de estudos prosseguem quer para pós-doutoramento quer para o mundo empresarial.

5.3.2. Pontos fortes

Os graduados têm uma excelente preparação científica não tendo dificuldades em ingressar no mundo empresarial ou, em alguns casos, num pós-doutoramento.

5.3.3. Recomendações de melhoria

Além das parcerias com empresas, referidas no ponto 4.2.3, seria benéfico utilizar contactos internacionais de alguns docentes para a promoção de iniciativas que coloquem os estudantes em contacto com investigadores estrangeiros, por exemplo incluindo esses contactos na co-orientação de dissertações. Seria também benéfico motivar os estudantes a participar em programas de mobilidade. O contacto com outros ambientes científicos permite não só o desenvolvimento de novas aptidões por parte dos estudantes como também a divulgação do ciclo de estudos.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Em parte

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

As atividades científicas têm sido desenvolvidas no âmbito do Centro de Estatística e Aplicações (CEAUL) e Centro de Matemática, Aplicações Fundamentais e Investigação Operacional (CMAFcIO). Ambas as UI foram classificadas com Muito Bom. Dos 19 elementos do corpo docente 9 são membros integrados do CEAUL e 10 são membros integrados do CMAFcIO. A maior parte dos docentes, nos 5 anos anteriores ao relatório de autoavaliação, tem um número significativo de publicações em revistas de circulação internacional ou em capítulos de livros. Existem ainda várias outras publicações, nomeadamente de natureza pedagógica. Destaca-se igualmente a integração das atividades científicas em projetos de parceria com empresas, como são o caso da Companhia de Seguros de Saúde Multicare, Hospital Garcia da Orta, Instituto Gulbenkian de Ciência, Syscog, Marinha Portuguesa, Instituto Português do Mar e Atmosfera e HMR. Finalmente, deve ser referida a existência de 2 projetos relacionados com o Programa Doutoral financiados pela FCT.

6.6.2. Pontos fortes

Algumas das teses são complementadas com apresentações em conferências e workshops a nível internacional e existem trabalhos de colaboração internacional que estão na génese de algumas teses. Existem várias teses desenvolvidas em parceria com empresas nas áreas de Ciências Atuariais e Estatística e na área de Investigação Operacional. Existe uma elevada empregabilidade dos graduados deste Programa Doutoral.

6.6.3. Recomendações de melhoria

Apesar de alguns docentes revelarem um desempenho científico excepcional, é necessário aumentar a produção científica do corpo docente deste CE, em particular aumentando o número e o impacto das publicações em revistas científicas de circulação internacional. Com este objetivo, recomenda-se a atribuição regular de licenças sabáticas para o desenvolvimento de atividades de investigação e uma carga letiva menos diversificada para não abafar os docentes com múltiplas aulas de natureza distinta, impedindo-os de também se dedicarem à investigação.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Não

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Não

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Não

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

O grau de internacionalização da instituição, no que diz respeito ao CE, é praticamente inexistente. Nos últimos anos a pandemia dificultou a mobilidade de estudantes em geral. Porém, existe a vontade de utilizar os contactos internacionais de alguns docentes para a promoção de iniciativas que coloquem os estudantes em contacto com investigadores estrangeiros, quer através de visitas de

curta duração, quer recorrendo aos contactos internacionais de alguns docentes com o objetivo de convidar investigadores estrangeiros a coorientarem teses de doutoramento.

7.4.2. Pontos fortes

O grande envolvimento internacional de alguns docentes que mantêm uma considerável diversidade de contactos que podem contribuir para a concretização das iniciativas acima referidas.

7.4.3. Recomendações de melhoria

A visibilidade dos doutoramentos realizados em parceria com empresas deve ser melhorada, principalmente aqueles cuja concretização deu lugar a carreiras profissionais promissoras, no sentido de tornar o Programa Doutoral mais atrativo, não só a nível nacional mas também a nível dos PALOP.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

NA

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

Apesar de não existir ainda um sistema interno de garantia da qualidade certificado pela A3ES, a instituição tem em curso o seu desenvolvimento, que obriga à uniformização dos diversos procedimentos de avaliação existentes nas várias Escolas que integram a UL, e espera poder concluí-lo brevemente.

Existem mecanismos de garantia da qualidade dos ciclos de estudo, implementados regularmente pela FCUL e pela coordenação dos ciclos de estudo, designadamente quanto aos procedimentos de recolha de informação, ao acompanhamento e à avaliação periódica dos ciclos de estudo. Os resultados dessas avaliações têm conduzido à introdução e implementação de medidas de melhoria do funcionamento do CE. Este processo de acompanhamento e avaliação da qualidade é monitorizado pelo Conselho de Garantia da Qualidade da FCUL.

A avaliação do desempenho docente é considerada um elemento central do processo de avaliação permanente da qualidade na Faculdade, é realizada regularmente de acordo com regulamento próprio (Despacho nº 13360/2016) e tem, entre outros, o objetivo de conduzir a um melhor desempenho dos docentes e conseqüentemente da instituição.

O pessoal não docente é avaliado no âmbito do Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública (SIADAP), atuando a Universidade de modo a promover a melhoria contínua do seu desempenho. Em particular, o Núcleo de Formação e Avaliação do Departamento de Recursos Humanos da UL promove a formação e atualização profissional dos seus colaboradores quer estabelecendo parcerias com entidades formadoras externas, quer constituindo a sua própria equipa formativa.

8.7.2. Pontos fortes

NA

8.7.3. Recomendações de melhoria

Continuar o trabalho de criação de um sistema interno de garantia da qualidade que venha a ser certificado pela A3ES.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Desde a última avaliação, foram implementadas algumas melhorias que importa sinalizar. Assim, houve a preocupação de melhorar a internacionalização. Embora a mobilidade dos alunos seja reduzida, os alunos tendem a apresentar os resultados obtidos em conferências estrangeiras. Por sua vez, estando os orientadores inseridos em equipas internacionais, os estudantes têm possibilidade de se inserir nessas equipas e beneficiar da participação de outros investigadores no desenvolvimento dos seus trabalhos.

As parcerias com empresas e serviços são uma mais valia deste ciclo de estudos, que alia uma componente teórica sólida ao desenvolvimento de competências para a resolução de problemas práticos. Desde a última avaliação iniciaram-se novas parcerias relevantes na área das Ciências Atuariais e Estatística, que permitiram o desenvolvimento de trabalhos relevantes para empresas, com retorno a nível de apoios financeiros para bolsas, deslocações a conferências, encontros técnico-profissionais, software informático, para além da participação de técnicos das empresas em seminários e outras ações de cariz mais profissional. Os docentes mostraram grande empenhamento em estabelecer mais parcerias que tragam benefícios quer para as empresas quer para os estudantes, nomeadamente alargando a preparação de doutoramento na modalidade Universidade/Empresa. As ações de marketing que se pretende implementar serão certamente uma medida positiva, quer para estabelecimento de novas parcerias quer para a captação de um maior número de alunos para o CE, alguns dos quais poderão ser técnicos especializados dessas mesmas empresas.

Houve ainda melhorias a nível do equipamento informático e de espaços de trabalho disponibilizados aos alunos, bem como de plataformas para gestão académica. A FCUL tem ainda um programa de formação adicional para os alunos de 3º ciclo, o PhD Support Programme, cujas iniciativas de índole diversificada permitem aos estudantes colmatar a sua formação com competências transversais

variadas.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

As ações de marketing que se pretende implementar serão certamente uma medida positiva quer para estabelecimento de novas parcerias quer para a captação de um maior número de alunos para o CE.

Também o desenvolvimento de novas parcerias com empresas permitirá fortalecer o CE, pelo que se considera serem benéficas as ações de melhoria propostas.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

A proposta de reestruturação curricular apresentada pretende que o aluno, desde muito cedo, esteja focado no seu projecto de investigação conducente à tese. Ao reduzir as UC's obrigatórias, prevendo-se que cada aluno realize UC's que são relevantes para o seu projecto, a formação é desenhada de forma diferente para os diferentes alunos.

Este desenho personalizado da estrutura curricular permitirá certamente contribuir para uma melhoria dos resultados científicos, já que os alunos são orientados desde o início do CE para a elaboração do "estado da arte" do seu projecto, não havendo uma dispersão por UC's em áreas menos relevantes para esse seu projecto. Está, porém, acautelada a possibilidade de cada aluno frequentar UC's específicas em que a formação, sendo relevante, é no entanto deficiente.

Considera-se pois que a proposta de reestruturação curricular apresentada é francamente positiva.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

<sem resposta>

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

O Doutoramento em Estatística e Investigação Operacional (DEIO) é um ciclo de estudos com a duração de 3 anos.

Tem havido a preocupação de conseguir que os alunos iniciem a preparação da tese tão cedo quanto possível. Assim, o projeto da tese e a identificação do orientador são parte da candidatura ao ciclo de estudos, muito embora esteja salvaguardada a possibilidade de haver alterações, durante o 1º ano, quer ao projeto, quer à escolha de supervisor. Estas escolhas são acompanhadas muito de perto pela direção do ciclo de estudos, que apoia alunos e docentes neste processo.

O ciclo de estudos tem mantido uma procura consistente ao longo dos anos, e tem uma boa visibilidade devido ao papel que o departamento tem tido, historicamente, na formação de especialistas em Estatística e Investigação Operacional.

Os orientadores são membros integrados de centros com boas classificações e os seus alunos são integrados nesses mesmos centros. Por esta via os alunos obtêm financiamento para fazer apresentações em conferências e congressos, bem como para as atualizações de software

necessárias aos seus trabalhos.

Um número significativo de alunos realiza os seus trabalhos enquanto trabalhador-estudante, o que dificulta a realização do curso em 3 anos. Apenas um aluno referiu que existe a possibilidade de se inscreverem em regime de tempo parcial, beneficiando de uma redução do valor da propina, pelo que se recomenda a divulgação desta medida.

Os alunos e graduados transmitiram uma grande satisfação com o ciclo de estudos e reconheceram a importância do apoio dos orientadores. No entanto, chamaram à atenção para a excessiva carga letiva e de gestão dos orientadores, a qual sentiram que os prejudicava.

O Departamento de Estatística e Investigação Operacional tem vindo a perder docentes, sobretudo por via da aposentação, sendo que as contratações de docentes convidados não são uma solução adequada para a manutenção da qualidade do presente CE.

O carácter estratégico do presente ciclo de estudos, inserido numa oferta mais alargada na mesma área, que é reconhecido quer pela Universidade quer pela Faculdade, impõe um esforço acrescido e diferenciado que permita ultrapassar este problema, a fim de evitar que tenha um impacto negativo na produtividade científica dos docentes e na sua capacidade para manter o apoio aos estudantes com a elevada qualidade que tem existido.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>